

Proposta de intervenção para a conservação e restauro da Capela do Brum (Recife/PE)

Emanoel Silva de Amorim

Mestre e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil – PEC,
Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil
esa7@poli.br

Alberto Casado Lordsleem Jr.

Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil – PEC,
Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil
a.casado@poli.br

Thiago Araújo de Menezes

Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil – PEC,
Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil
tam@poli.br

Girlândia de Moraes Sampaio

Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil – PEC,
Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil
gms@poli.br

Eliana Cristina Barreto Monteiro

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil – PEC, Universidade de Pernambuco – UPE,
Brasil. Professora Doutora do Curso de Graduação em Engenharia Civil, Universidade Católica de Pernambuco -
UNICAP, Brasil
eliana@poli.br

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar o diagnóstico das manifestações patológicas da Capela do Brum, utilizando quatro etapas metodológicas, sendo elas: caracterização da área, diagnóstico, mapeamento de danos e diretrizes para o projeto de restauração. O estudo de caso foi realizado na Capela do Brum, situada na cidade de Recife/PE, na região nordeste do Brasil entre 2020 e 2021. Dessa forma, a pesquisa conseguiu garantir a preservação e disseminação dos fatos e dos feitos históricos do Exército Brasileiro (responsável pelo bem), enaltecedo a participação do soldado nordestino em todos os episódios históricos no estado de Pernambuco, proporcionando cultura e conhecimento aos visitantes, além do reconhecimento no âmbito regional, como órgão de preservação e exemplo de conservação de arquitetura militar-religiosa do século XVII. Os resultados obtidos demonstraram o processo natural de evolução das manifestações patológicas, conscientizando o gestor patrimonial para o planejamento e realização de manutenções, possibilitando a compatibilização das necessidades da edificação com os recursos financeiros disponíveis. Conclui-se que nesse processo, políticas públicas deveriam viabilizar essas ações através de incentivos fiscais que possibilitem o bom estado de conservação desse imóvel, respeitando sua função original.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento de danos. Diagnóstico das manifestações patológicas. Inspeção predial.

1 INTRODUÇÃO

A valorização cultural do patrimônio arquitetônico vem evoluindo a medida em que é reconhecido como evidência para constatação de fatos históricos ocorridos nas cidades, e consequentemente como um capital social e cultural de grande importância. E por isso, torna-se indispensável sua preservação (Amorim *et al.*, 2023; Pio Santos; Silva Jr., 2021).

O restauro arquitetônico constitui-se como uma das principais as ações de preservação, pois garantem a interrupção do processo de degradação e possibilitam a durabilidade e a marca histórica de uma cultura ou sociedade (Albuquerque, 2020; Amorim *et al.*, 2024 C).

Porém, as ações de preservação das edificações históricas necessitam ser muito mais abrangentes, mesclando as novas técnicas de gestão, uso de tecnologias e inovações para mitigar a escassez de recursos e investimentos financeiros. Somente assim é possível manter guardado, conservado e preservado o patrimônio arquitetônico, garantindo a compreensão da memória social (Lemos, 1981; Caldana; Rolim; Michelin, 2021). Dessa forma, para garantir a preservação e restauração de bens edificados, se faz necessário o planejamento das manutenções preventivas, além da execução de intervenções (Albuquerque, 2020).

Adotar um plano de gestão da conservação em edificações históricas é essencial, uma vez que ele estrutura todas as metas, ações e projetos, fundamentados pela sua significância e a usabilidade (Tavares, 2021).

Contudo, quando ocorrer a inexistência de um plano de gestão da conservação, situação muito comum em edificações históricas, uma alternativa viável pode ser o monitoramento do estado de conservação através da realização de procedimentos de inspeção periódicas associado ao registro gráfico das manifestações patológicas em fachadas de edificações históricas, utilizando-se o mapa de danos (Oliveira, 2008; Amorim *et al.*, 2024 B). Isso porque, é essencial alinhar técnicas de inspeção ao registro e atualização das condições de um edifício de interesse cultural (Innocencio *et al.*, 2021).

Conforme as diretrizes apresentadas no Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural (IPHAN, 2005), através dos cadernos técnicos do Programa

Monumenta: “é dispensável a apresentação de projeto de restauro para obtenção da autorização de execução de intervenções mais simples, típicas de manutenção, tais como pinturas, substituição de áreas ou materiais danificados, imunizações, revisões de cobertura”.

Dessa maneira, o gestor patrimonial pode optar em realizar periodicamente inspeções prediais registrando a evolução das manifestações patológicas em nas edificações históricas através do mapeamento de danos, o qual servirá como agente facilitador e norteador no processo decisório para execução das ações preventivas e intervenções (Barreto, 2020).

2 OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção voltada à conservação e ao restauro da Capela do Brum, localizada em Recife, PE. Além disso, visa conscientizar a comunidade científica sobre a importância de elaborar mapeamentos de danos integrais, abrangendo toda a edificação. Isso se deve ao fato de que, usualmente, os profissionais focam suas soluções apenas nas fachadas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, com finalidade e aplicações imediatas, tendo uma abordagem quanti-qualitativa, por se tratar de um trabalho que visa diagnosticar as manifestações patológicas e o processo de degradação do imóvel, com finalidade de embasar a proposta de diretrizes projetuais para a conservação e o restauro para o bem. Como procedimento foram realizadas quatro etapas descritas por Amorim *et al.* (2023) e complementada por Amorim *et al.* (2024 A), sendo elas:

- a) **Caracterização da área:** sistematização das informações, obtidas por meio de pesquisas arquivística, bibliográfica e de fontes orais, objetivando conhecer e situar a edificação no tempo, identificando sua origem e o seu percurso histórico.
- b) **Diagnóstico:** registrar de forma pormenorizada as manifestações patológicas em fachadas de edificações históricas, diagnosticando os agentes de degradação, causas e origens, através das atividades de inspeção visual e diagnóstico.
- c) **Mapa de danos:** é a representação gráfica do levantamento de todos os danos existentes e identificados na edificação, relacionando-os aos seus agentes e causas.
- d) **Proposta de Intervenção:** utiliza as considerações obtidas na etapa A, B e C, para embasar a escolha das melhores soluções a serem adotadas, respeitando a integridade do bem, além a viabilidade técnica-econômica de implantação da solução.

4 RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Caracterização da área

A Capela do Brum encontra-se inserida no pavilhão do Forte do Brum, que está protegido por lei específica de tombamento federal de acordo com o decreto nº 25 de 30 de

novembro de 1937, cujo número de tombamento é o 101 – T – 38 (Rocha, 2018), conforme Figura 1.

Figura 1: Vista aérea e fachada da Capela do Brum.



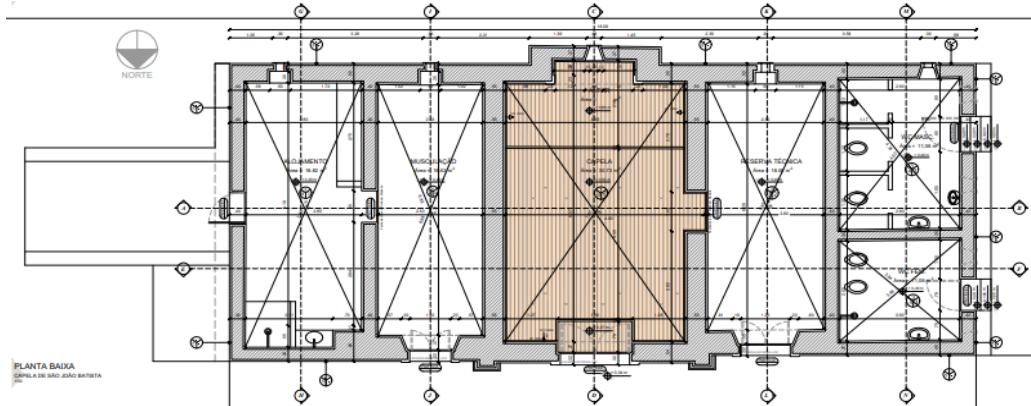
Fonte: os autores.

A Capela de São João Batista do Brum, também conhecida como Capela do Brum, foi projetada no estilo quinhentista, após a reestruturação do Forte em 1667, foi construída utilizando o sistema de alvenaria de tijolos e pedras, possuindo frontão triangular, encimado por uma cruz central, possuindo apenas uma nave, duas galerias laterais, capela mor, uma abertura central e duas janelas nas extremidades, além da cobertura construída em estrutura de madeira, utilizando-se tesouras, caibros e ripas (Rocha, 2018). Ao longo dos anos sofreu reformas na fachada, apresentando atualmente características do estilo maneirista (Koch, 2001).

A Capela do Brum tem função religiosa e de apoio as atividades do Forte do Brum, sendo assim, apresenta ambientes como: capela (nave), bateria de banheiros, sala de musculação, reserva técnica e alojamento (Figura 02).

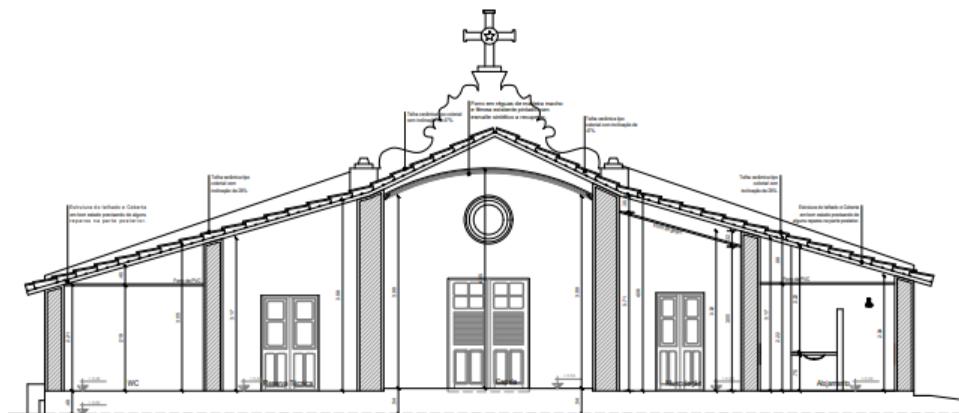
Hoje, o conjunto edificado formado pela Capela de São João Batista e salas anexas, no Forte do Brum – Recife apresenta-se, hoje, em estado de conservação regular e com usos bem definidos. Tendo em vista a definição clara dos usos e sua natureza que, em nada prejudica o conjunto e o monumento Forte do Brum. As Figuras 2, 3 e 4 apresentam o levantamento arquitetônico da edificação.

Figura 2: Planta Baixa - Capela do Brum (Sem escala)



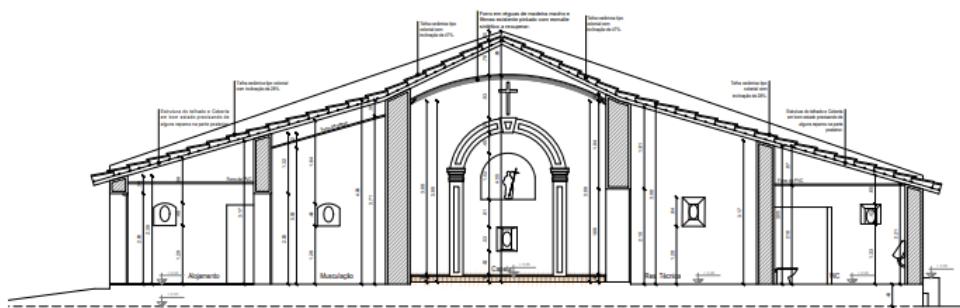
Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 3: Fachada Principal - Capela do Brum (Sem escala)



Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 4: Vista Interior Longitudinal - Capela do Brum (Sem escala)



Fonte: Amorim et al. (2024 A)

4.2 Diagnóstico

O diagnóstico verificou que o conjunto não apresenta problemas estruturais ou danos significativos. A Capela mantém seu uso como templo católico dedicado ao padroeiro do forte desde o final do século XVII.

Infelizmente, seu altar original foi perdido e, não é possível recuperá-lo, já que não restam fragmentos, descrições ou imagens, logo, a estrutura interna formada por um nicho com a imagem do orago permanecerá no intuito de evitar um falso histórico.

A estrutura interna da Capela não será modificada, sendo feitos, no entanto, alguns trabalhos de recuperação, principalmente no piso e no forro: no piso em madeira, propõe-se a substituição de partes degradadas e recomposição do rodapé, suprimido em alguns trechos.

Na entrada da Capela, onde há um rebaixamento do piso para a abertura das portas, propõe-se a substituição da madeira por material mais resistente à chuva – um pequeno trecho em mármore travertino com acabamento antiderrapante (Figura 5). Não foi sugerida rampa fixa já que isso alteraria a configuração do monumento de forma desnecessária, sendo pequena a diferença de nível, pode ser vencida por uma rampa móvel.

Figura 5: Batente em mármore da porta da Capela. Notar o desgaste no assoalho devido à chuva



Fonte: os autores.

No forro da capela (Figura 6), obra antiga feita com tábuas em formato de gamela, propõe-se a recuperação do madeiramento, a retomada de forma original que se apresenta um pouco deformada em alguns trechos e a recuperação da pintura original através de um processo de decapagem cuidadoso, uma vez que prospecções feitas anteriormente revelaram várias camadas de tinta e que, devido à pequena área prospectada, não foi possível determinar qual fase seria a mais relevante para efeitos históricos e estéticos. A retirada do esmalte sintético que recobre o forro será uma das primeiras providências.

Figura 6: O forro visto do altar. Notar a deformação dele, dando a impressão de uma abóbada de berço ao invés da forma de gamela observada no sentido contrário.



Fonte: os autores.

A funcionalidade das salas anexas continuará as mesmas, sendo realizada algumas melhorias. No alojamento, será retirado o chuveiro, uma vez que tal elemento vai de encontro às características de habitabilidade, higiene e segurança descritas na NR 24 - Norma Regulamentadora 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho (BRASIL, 2019), assim como, a legislação atual referente a ergonomia e acessibilidade em edificações (ANBT, 1993), - banheiros em especial.

Recomenda-se que o espaço para mais beliches e manter uma bancada com pias e armários. O piso será substituído por material de melhor qualidade, primando sempre pela segurança dos usuários. A sala de musculação permanece, apenas com uma pequena elevação de piso e sua substituição por material antiderrapante.

A Reserva Técnica sofre uma pequena modificação de layout no intuito de melhorar as condições de trabalho do responsável e para melhor acondicionamento do material guardado. Os banheiros tiveram seus layouts melhorados, com vistas ao uso da guarnição e de eventuais visitantes. A proposta é de que todas as salas anexas à Capela possuam teto em forro de madeira (lambris), mais condizente com a natureza da edificação sem, no entanto, buscar um falso histórico.

Quanto à coberta (Figura 7), a proposta é a recuperação do madeiramento, mantendo o uso de madeira serrada, que já se incorporou ao *genius loci* da Capela. O retorno ao uso de madeira roliça seria um anacronismo que, atualmente, não faz mais sentido. Sob o madeiramento e, acima dos forros, deverá ser colocada manta termoacústica de modo a proteger a edificação de infiltração, grandes variações térmicas e ruídos. Em nenhuma hipótese a manta será visível interna ou externamente. Toda a pintura interna e externa da Capela e salas anexas será feita com tinta à base de cal na cor branca. Eventuais reparos no reboco serão feitos com argamassa de cal e areia.

Figura 7: Situação atual do madeiramento e coberta da Capela do Brum



Fonte: os autores.

Atenção deve ser dada à cantaria no frontispício da Capela e às cercaduras dos óculos elípticos que ocorrem nas suas fachadas, atualmente coberta por várias camadas de tinta (Figura 7). A proposta é remover completamente a tinta, deixando a pedra lavrada à mostra, como era originalmente. Tal procedimento trará de volta a beleza da composição original, inclusive, trazendo à tona determinados detalhes, atualmente encobertos, principalmente nas volutas e contra volutas. A remoção da tinta sobre a cantaria deverá ser feita mediante o uso de bisturis cirúrgicos com posterior lavagem com escova de fibra de nylon, água e sabão neutro. Atenção ao fato de que só a portada da capela é em cantaria, outros elementos como as volutas do frontispício, os óculos e as bases são de argamassa, portanto, devem manter o padrão de pintura adotados no forte. As portas da sala de musculação e da reserva técnica só possuem a verga em arenito, sendo as cercaduras em alvenaria de tijolos manuais com reboco em argamassa de cal e areia. O óculo deverá ser desentaipado, uma vez que se verifica pela pouca espessura do fechamento, que se trata de intervenção recente e que as igrejas que possuem óculos em seus frontispícios os têm abertos para a devida iluminação de suas naves. Uma vez aberto, o óculo será vedado com vidro pivotante, com peças metálicas aplicadas diretamente na alvenaria, conforme projeto, garantindo a iluminação e evitando a ação da chuva no interior da Capela.

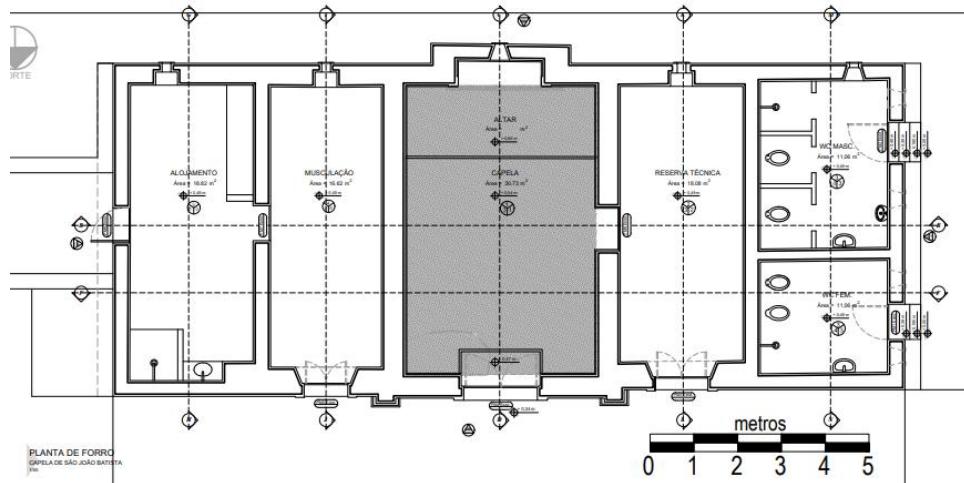
4.3 Proposta de Intervenção e Mapeamento de danos

No geral, a restauração/requalificação prima por ser uma intervenção com pequenas modificações circunscritas sem modificação do lócus do conjunto da Capela ou do Forte em si. A ideia é de continuidade da imagem já consagrada do monumento com algumas correções/melhorias (Rocha, 2018).

A intervenção, de um modo geral, segue os preceitos da Carta de Burra (ICOMOS, 1980) salvaguardando seu significado cultural, sua substância, sua preservação e levando em conta sua adaptação para usos já definidos e que não conspurcam sua existência enquanto monumento ou parte de um monumento.

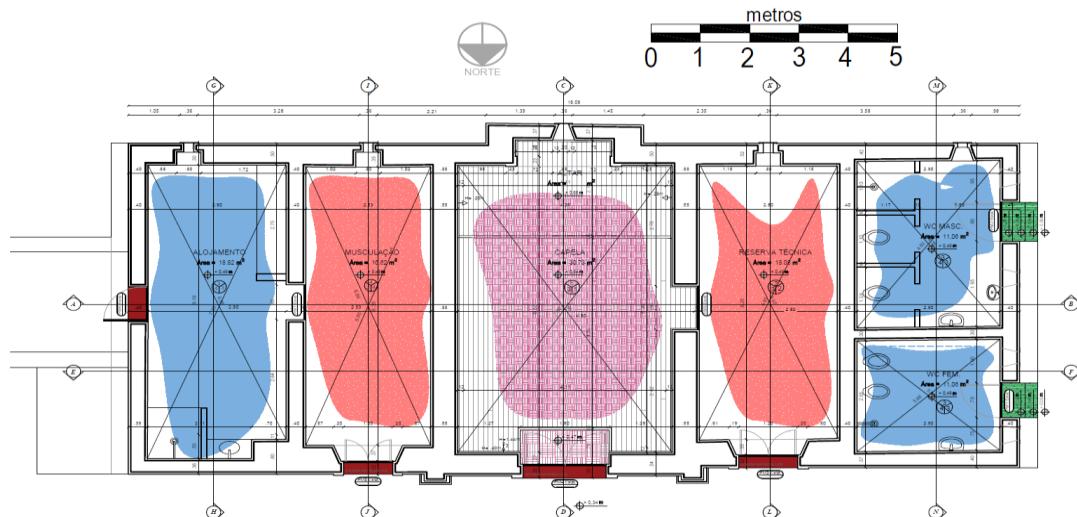
Após o diagnóstico das manifestações patológicas, foram realizadas as demonstrações gráficas seguindo pelas ações de tratamentos, conforme Figuras 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14.

Figura 8: Mapeamento de danos – Planta de Forro



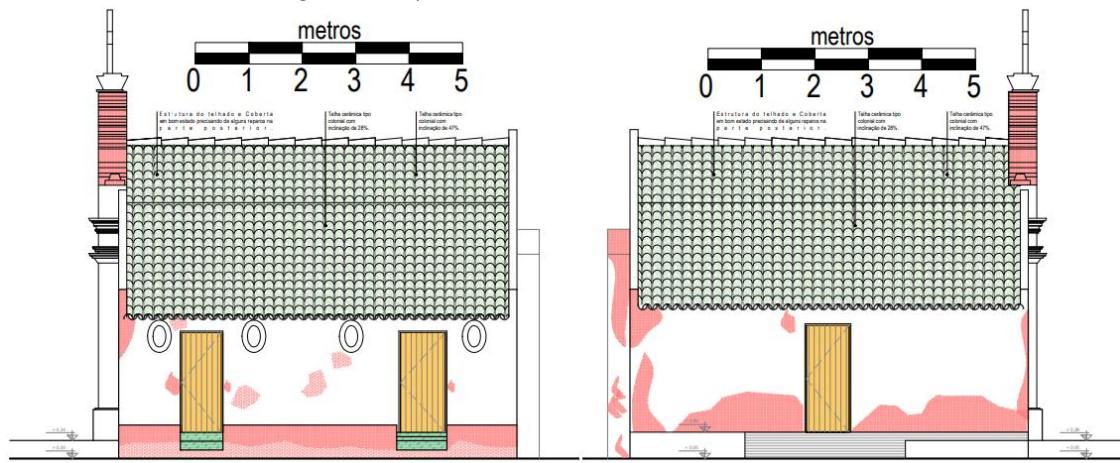
Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 9: Mapeamento de danos – Planta Baixa



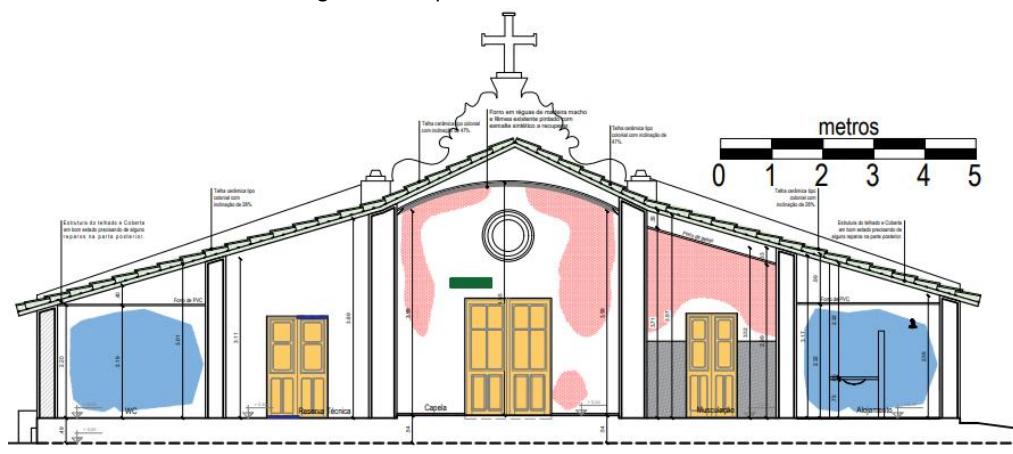
Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 10: Mapeamento de danos – Fachada Oeste e Leste



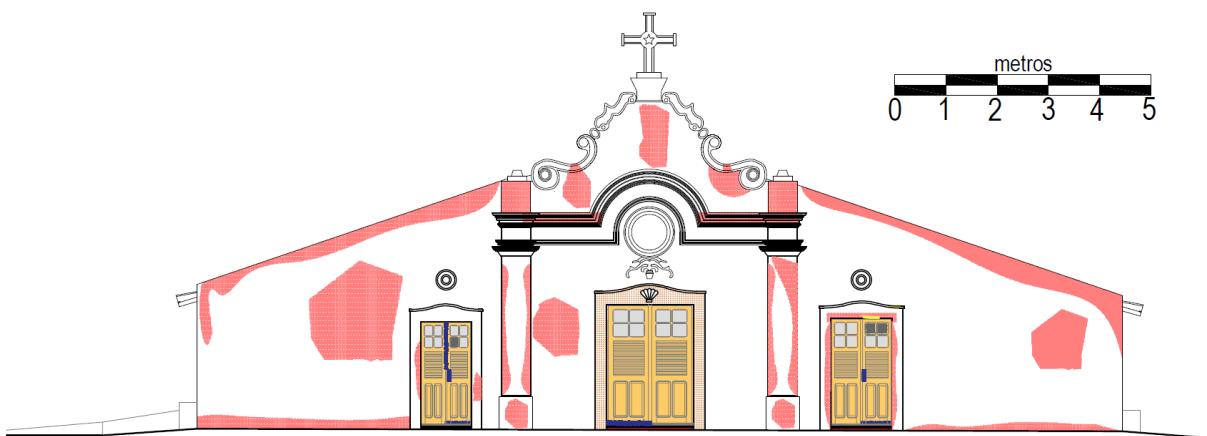
Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 11: Mapeamento de danos – Corte EF



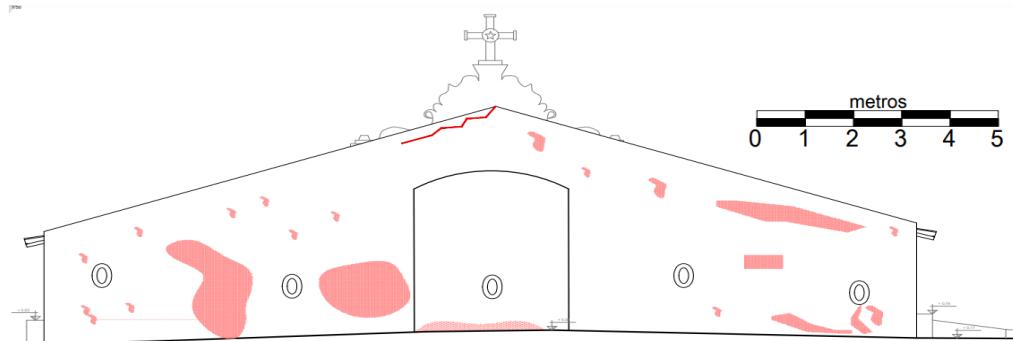
Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 12: Mapeamento de danos – Fachada Norte



Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 13: Mapeamento de danos – Fachada Sul



Fonte: Amorim et al. (2024 A)

Figura 14: Legenda mapeamento de danos - Capela do Brum

Manifestações Patológicas	Ações de Tratamento
Cantaria revestida por sucessivas camadas de tinta	Remoção da camada de tinta e limpeza da cantaria, visando a consolidação da superfície original.
Estrutura do telhado e coberta em bom estado, precisando de alguns reparos	Remoção parcial de estruturas de madeira e telhas danificadas, e substituição por material de mesma composição técnica.
Forro com pintura original recoberto por sucessivas camadas de tinta e desgastado parcialmente devido à infiltrações, apresentando perda parcial do roda teto	Remoção das camadas de tinta expurgas e consolidação da pintura original. Inclusive restauração do forro, contemplando os danos causados pelas infiltrações e recompondo as perdas parciais nos roda tetos, além de realização de tratamento final visando a conservação do mesmo.
Fissura no reboco	Restauração do reboco danificado por ações das intempéries, utilizando argamassa com composição de cimento, areia e cal hidratada (Traço 1:2:9).
Desprendimento de pintura a base de cal, sem perda de reboco	Repintura em duas demãos das camadas danificadas, utilizando as cores especificadas conforme projeto executivo de arquitetura.
Piso em madeira degradado devido à infiltração e alto fluxo, apresentando perda parcial do rodapé	Restauração do piso em madeira, recompondo as perdas parciais nos rodapés, além de realização de tratamento final visando a conservação do mesmo.
Desgaste da soleira em pedra Lioz, devido a ação de intempéries	Restauração do piso em pedra Lioz, contemplando a reposição das perdas parciais, além de realização de tratamento final visando a conservação do mesmo.
Degravas cimentados totalmente desgastados Perda parcial de adorno	Por não se tratar de um elemento com valor histórico, as ações de tratamento deverão seguir as instruções substituição especificadas no projeto de arquitetura.
Perda parcial de adorno	Restauração do Adorno danificado por ações das intempéries, utilizando argamassa com composição de cimento, areia e cal hidratada (Traço 1:2:9).
Perda parcial da Cantaria	Reposição das perdas parciais, além de realização de tratamento final visando a conservação do mesmo
Esmalte sintético a desgastado	Remoção da camada de tinta e limpeza da cantaria, visando a consolidação da superfície original.
Cerâmica totalmente desgastada	Por não se tratar de um elemento com valor histórico, as ações de tratamento deverão seguir as instruções substituição especificadas no projeto de arquitetura.
Piso cimentado totalmente desgastado	Por não se tratar de um elemento com valor histórico, as ações de tratamento deverão seguir as instruções substituição especificadas no projeto de arquitetura.
Quebra de vidraçaria	Recompondo os elementos de vidro, além de realização de tratamento final visando a conservação do mesmo.
Degradção da esquadria com vidros manchados	Restauração do vidro, recompondo os elementos de vidro, além de realização de tratamento final visando a conservação do mesmo.
Desgaste de pintura sobre madeiramento	Realizar a repintura da esquadria com tinta de mesma cor e especificação técnica da original.
Perda de elementos	Apenas a parte da peça que está comprometida, deverá ser substituída por uma prótese (na mesma madeira) e fixada no local.

Fonte: os autores.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa atendeu a proposta para salvaguarda da Capela de São João Batista do Brum embasou-se na preservação, conservação, restauro e reabilitação através de cuidados permanentes, manutenção das estruturas físicas e da organização dos espaços internos, de suas tipologias, volumetria, cores, materiais, ornamentos, e assim por diante.

Nesse sentido, a pesquisa também motiva a comunidade para preservar e disseminar os fatos e os feitos históricos do Exército Brasileiro, enaltecendo a participação do soldado nordestino em todos os episódios históricos no estado de Pernambuco, proporcionando a cultura e conhecimento aos visitantes, além do reconhecimento no âmbito regional, como órgão de preservação e exemplo de conservação de arquitetura militar do século XVII.

Os resultados obtidos demonstraram o processo natural de evolução das manifestações patológicas, conscientizando o gestor patrimonial para o planejamento e realização de manutenções, possibilitando a compatibilização das necessidades da edificação com os recursos financeiros disponíveis.

As manifestações patológicas mais frequentes encontradas foram infiltrações na cobertura e rodapé, assim como desgastes no piso de madeira e pedra devido ao alto fluxo de pessoas e infiltrações. As madeiras do telhado foram degradadas em alguns pontos. Em resumo, infiltração e desgaste.

Nesse processo, políticas públicas deveriam viabilizar essas ações através de incentivos fiscais que possibilitem o bom estado de conservação desses imóveis e da manutenção do uso residencial, respeitando sua função original.

A remoção, substituição e restauração do material degradado é a principal solução indicada para o restauro da capela. Pintura e impermeabilização da coberta e paredes.

Quaisquer intervenções devem ser substituíveis, permitindo a adaptabilidade do imóvel, e destacar-se dos materiais originais para evitar o falso histórico ou o prejuízo à autenticidade desses bens. Por fim, as ações de salvaguarda prescritas atenderam às necessidades e expectativas dos usuários e, ao mesmo tempo, preservar a significância cultural e os valores da arquitetura militar no Estado de Pernambuco.

Por fim, o estudo destaca a importância da abordagem integrada, combinando análises econômicas, sociais e patrimoniais. Sua relevância está na contribuição para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de preservação e promoção do patrimônio histórico-cultural, fornecendo insights valiosos para gestores públicos e privados neste campo.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Empresa Premier Engenharia LTDA pelo material gentilmente cedido.

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. E. N. et al. Influência da realização do mapa de danos na manutenção periódica de edificações.

In: **Anais do Congresso Brasileiro de Patologia das Construções**. 2020. p. 2420-2429.

AMORIM, E. S. et al. Análise quali-quantitativa das manifestações patológicas na Rua do Bom Jesus: estudo de caso. **Revista FT**, v. 28, n. 135, p. 54, 2024 - B. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12599654>.

AMORIM, E. S. et al. Contribution of Indicators to the Analysis of Projects in Historic Sites: Case of Mill São João. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 5, p. e07117, 2024 - C. DOI: 10.24857/rgsa.v18n5-108. Disponível em: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/7117>.

AMORIM, E. S. et al. Damage mapping as a tool in the maintenance of architectural heritage: the case of Eufrásio Barbosa Market. **Conservar Património**, [S. I.], v. 43, p. 63–77, 2023. DOI: 10.14568/cp29216.

AMORIM, E. S. et al. **Diagnóstico das Manifestações Patológicas em Edificação de Tipologia Militar/Religiosa: O Caso da Capela do Brum**. In: CBPAT 2024 - Congresso Brasileiro de Patologia das Construções, 2024, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: CBPAT, 2024-A.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 1993.

BARRETO, L. M. **Manifestações patológicas em fachadas de edificações religiosas: um estudo na cidade de Recife-PE**. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil, Universidade de Pernambuco. Recife.

BRASIL. **NR 24** - Norma Regulamentadora 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho.

CALDANA, V. L.; ROLIM, M.; MICHELIN, G. A.. Tecnologias para levantamento e ensaios não destrutivos: ações de cooperação técnica e políticas públicas como perspectivas para a preservação do patrimônio. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 16, n. 3, 2021.

INNOCENCIO, C. et al. A termografia e o uso de veículo aéreo não tripulado como instrumentos de auxílio no diagnóstico de manifestações patológicas em patrimônio cultural edificado. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 16, n. 3, 2021.

Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **A documentos como ferramenta de preservação da memória: Cadastro, Fotografia, Fotogrametria e Arqueologia.**, vol. 7, Cadernos Técnicos - Programa Monumenta, Distrito Federal, 2008.

Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural, Cadernos Técnicos - Programa Monumenta**, vol. 1, eds. JH Gomide, P. Reis da Silva e SMN Braga, Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta, Brasília, 2005.

International Council On Monuments And Sites – ICOMOS. **Carta de Burra**. Burra, ICOMOS; 1980: 4 p.

KOCH, W. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. São Paulo, Marins Fontes; 2001: 231 p.

LEMOS, C. **O que é patrimônio histórico**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1981.

MENEZES, Thiago Araújo de; MONTEIRO, Eliana Cristina Barreto; AMORIM, Emanoel Silva de; CAHÚ, Teresa Raquel Dutra; LORDSLEEM JÚNIOR, Alberto Casado. Proposta de restauração do Cine Teatro do Derby (Recife/PE). **Revista FT**, v. 28, n. 131, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10785661>.

PIO SANTOS, T. L.; SILVA JÚNIOR, P. F. Documentação das manifestações patológicas do Pórtico do Batismo Cultural de Goiânia-monumento histórico Art Déco. **Revista ALCONPAT**, v. 11, n. 3, p. 108-122, 2021.

ROCHA, L. F. A. **Forte do Brum: Patrimônio histórico nacional**. Recife, 2018: 100 p.

TAVARES, T. A. **Subsídios para o Plano de Conservação de edifícios modernistas em balanço estrutural: um estudo de caso na Praça dos Tribunais Superiores**. 2021.